



CODESRIA

13

ème

**Assemblée générale
General Assembly
Assembleia Geral
الجمع العام الثالث عشر**

**L'Afrique et les défis du XXIème siècle
Africa and the Challenges of the Twenty First Century
A África e os desafios do Século XXI
إفريقيا وتحديات القرن الواحد والعشرين**

**O Islão e o processo de Literacia no Norte de Moçambique
entre os finais do século XIX e princípios do século XX**

**Chapane Mutua
Universidade Eduardo Mondlane**

5 - 9 / 12 / 2011

Rabat Maroc / Morocco

O presente artigo tem por objectivo estudar o contributo do ensino Islâmico para a formação de uma classe letrada e alfabetizada no norte de Moçambique, entre os finais do século XIX e princípios do século XX. O estudo baseia-se em pesquisas realizadas no Arquivo Histórico de Moçambique no âmbito do projecto sobre os Manuscritos Árabes do Norte de Moçambique, e mostra que a prática de alfabetização e literacia no norte de Moçambique não se circunscreve apenas ao uso do alfabeto latino, embora as estatísticas e abordagens oficiais sobre o fenómeno no país tenham tendência em excluir os utentes do alfabeto árabe que foi e continua a ser difundido através do ensino Islâmico (portanto, religioso), entretanto a sua dimensão sociocultural ultrapassa o fórum religioso, tal como testemunham os diversos manuscritos do acervo do AHM e outros que se encontram em protecção familiar ao longo da costa norte de Moçambique.

Em Moçambique, tomando como ponto de referência o INE¹, define-se alfabetização como sendo o conhecimento ou domínio das habilidades de escrita e leitura em qualquer língua, o que também enquadra o uso da escrita árabe em línguas locais como testemunhado pelos manuscritos acima referenciados. Contudo, é o alfabeto latino, que é oficialmente usado para escrever não só o português mas também várias línguas deste país. E os conceitos de alfabetização e Literacia têm sido usados em referência a este alfabeto. É neste âmbito que todas as campanhas de alfabetização levadas a cabo desde a independência do país têm ignorado quase por completo o alfabeto árabe e os seus utilizadores foram (re) alfabetizados ou considerados analfabetos. Porém, durante o século XIX, uma classe de intelectuais muçulmanos, que liam e escreviam as suas línguas com recurso ao alfabeto árabe, colaborou com administração pré-colonial portuguesa integrados como régulos, capitães-mores, sargentos-mores, línguas do Estado ou intérpretes, elaborando relatórios, correspondências e traduzindo ofícios. Esta situação só se alterou após as Guerras de Ocupação Efectiva nos princípios do século XX.

¹ Instituto Nacional de Estatística